

# Obras do Contorno em maio

## Rodovias e portos vão ter investimento

BRASÍLIA – Dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado na última segunda-feira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo reservou R\$ 28,4 bilhões para investir em projetos de transportes em nível nacional, que envolvem desde recuperação de estradas até a construção de navios.

Praticamente metade desses recursos virá do orçamento da União e o restante, de agentes privados que terão financiamentos públicos.

No Rio, por exemplo, só para a dragagem de portos estão reservados quase R\$ 225 milhões aos portos de Sepetiba e do Rio durante os próximos quatro anos.

“Esses projetos têm objetivos nacionais, que transcendem as regiões”, resumiu o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, Miguel Mário Bianco Masella.

No total, o PAC prevê desembolsos de R\$ 58,280 bilhões para transportes no segundo mandato do presidente Lula.

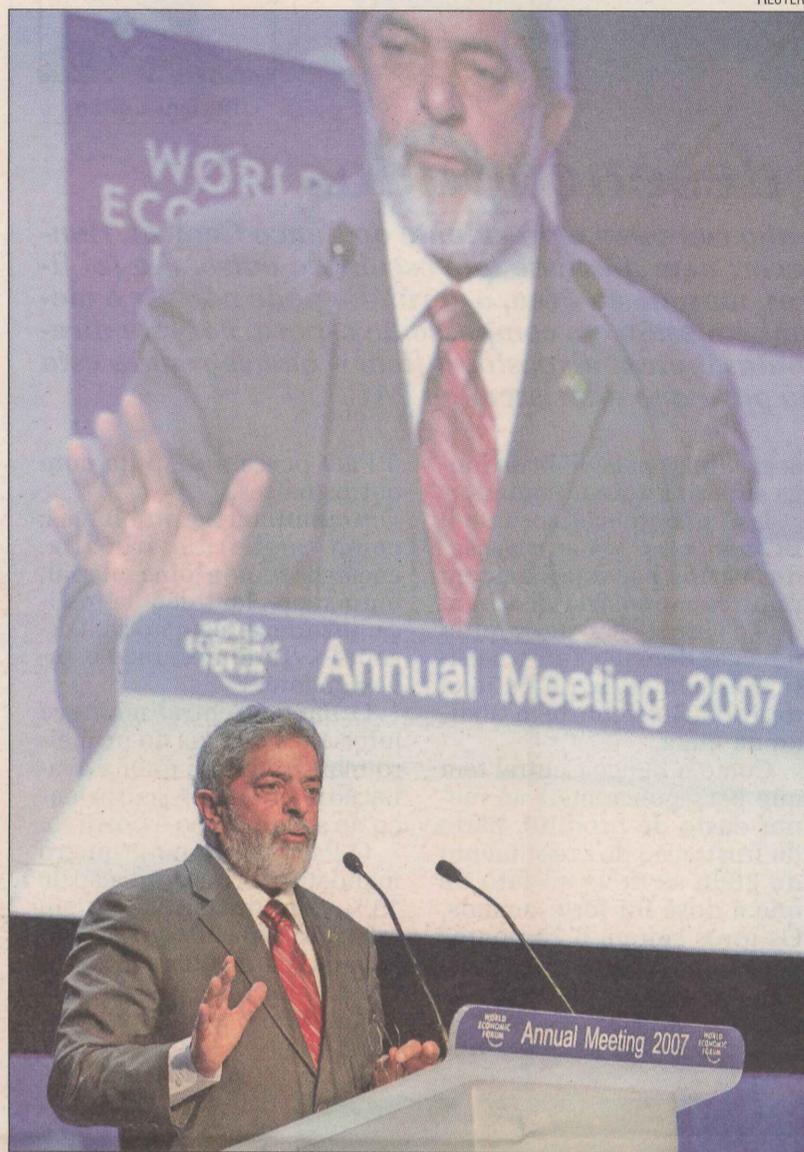
Neste montante entram os projetos regionais, específicos e com benefícios mais localizados. Nos denominados “projetos especiais”, mais amplos, está reservados R\$ 1,1 bilhão – tudo em recurso federal – para a dragagem de 15 portos, sendo que os do Rio receberão a maior quantidade.

A idéia é aumentar entre 10% e 20% a capacidade portuária do país. Ainda na área naval, também estão previstos R\$ 10,6 bilhões para estimular a construção de navios, sendo 26 unidades até 2010 com encomendas da Transpetro, somando US\$ 2,5 bilhões.

O secretário explicou que 13 deles serão erguidos no Rio e ressaltou a importância deste tipo de transporte com inflação baixa e controlada. Ele contou que, nos anos em que o país convivia com a hiperinflação, a demora na construção de navios muitas vezes não compensava, já que os preços das mercadorias mudavam a cada dia.

“E aumentar o transporte marítimo ajuda a aliviar as estradas. Um contêiner no navio é um caminhão a menos na estrada”.

A conservação, um dos mais importantes trabalhos no setor e que receberá R\$ 1,7 bilhão, disse o secretário, é como uma tarefa diária de casa: envolve a limpeza, a desobstrução de galerias de água e o tapa-buracos, que precisam ser feito durante todo o ano.



Lula disse que está disposto a negociar os subsídios

## Empresários elogiam o novo plano de Lula

DAVOS – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ministros que o acompanharam ao Fórum Econômico Mundial encontraram-se ontem de manhã com algumas dezenas de empresários e altos executivos de empresas multinacionais, no hotel Morosani Schweizerhof, em Davos, para uma exposição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e dos planos para o segundo mandato.

Estavam presentes dirigentes de empresas como Motorola, Nestlé, Munich Re, Merrill Lynch, Shell e Lloyds Bank.

“Ele é muito equilibrado, e acho superbacana este equilíbrio que ele conseguiu entre o econômico e social, disse na saída Alberto Weisser, presidente da trading agrícola Bunge, que tem extensa ligação com o Brasil e fala perfeitamente português.

Paul Bulcke, vice-presidente da Nestlé para as Américas, revelou que Lula defendeu a trajetória de queda da Selic, o juro básico, pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

“O presidente explicou que não se pode baixar muito rápido, para não ter desequilíbrio, o que achei sábio.”

Alguns dos temas abordados no encontro foram o populismo na América Latina, o nível de poupança do País, a pirataria e o mercado de resseguros.

Também fizeram rápidas apresentações os ministros Celso Amo-

rim, das Relações Exteriores; Guido Mantega, da Fazenda; Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento; e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

DOHA

O Brasil está disposto a fazer concessões no comércio de bens industriais e no setor de serviços, se houver chance de um acordo até abril nas negociações da Rodada Doha, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para isso os Estados Unidos e a União Européia deverão melhorar suas ofertas para o comércio agrícola.

### SAIBA MAIS

**O QUE É** – A chamada Rodada de Doha é um processo para a liberalização comercial dos países-membros da Organização Mundial do Comércio (OMC).

**CONVERSAS** – Lançada em 2001, a rodada tinha previsão de ser concluída em 2005, mas uma queda-de-braço entre os países em desenvolvimento, EUA e União Européia emperrou as conversas.

**OBJETIVO** – A Rodada de Doha das negociações da OMC visa diminuir as barreiras comerciais em todo o mundo, com foco no livre comércio para os países em desenvolvimento.

**NOME** – A rodada começou em Doha (Qatar), e negociações subsequentes tiveram lugar em Cancún (México), Genebra (Suíça) e Paris (França).

O governo federal vai destinar R\$ 107 milhões do PAC para a duplicação do trecho rodoviário

As obras de duplicação no Contorno, entre Carriacica e Serra, devem ser retomadas em maio deste ano com fundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que prevê o repasse de R\$ 107 milhões para a conclusão dos trabalhos.

O senador eleito Renato Casagrande (PSB) afirmou que só este ano serão investidos R\$ 42 milhões nas obras do Contorno.

“Cerca de R\$ 469 milhões serão investidos nas obras de duplicação da Rodovia do Contorno e em melhorias na BR-101”, afirmou Casagrande.

Do valor total de investimentos, R\$ 362 milhões são para a BR-101, que consiste na duplicação de alguns trechos e na inserção de uma terceira pista, e R\$ 107 milhões para a duplicação do Contorno, projeto que foi inserido dentro do Programa Piloto de Investimentos (PPI).

Segundo Casagrande, as obras no Contorno vão melhorar o tráfego na via, que concentra 10% de todos os acidentes ocorridos nas estradas federais do Espírito Santo.

### LICITAÇÃO

A previsão é que o processo de licitação para intervenções nos primeiros 20 quilômetros da rodovia seja iniciado em fevereiro.

Já o segundo trecho, um percurso de seis quilômetros que já sofreu intervenções em 2006, deve ser licitado no segundo semestre deste ano.

As obras no Contorno de Vitória foram iniciadas no primeiro semestre de 2005 e interrompidas em agosto do ano passado, depois que a empreiteira responsável pediu suspensão de contrato.

Nesse período, apenas quatro quilômetros de rodovia foram duplicados. Após a conclusão das intervenções, a rodovia contará também com passarelas e redutores de velocidade.

Para as rodovias estão previstos R\$ 12,936 bilhões em projetos de conservação (como tapa-buraco), recuperação e estudos de projetos, segurança e sinalização.

Segundo o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, Miguel Mário Bianco Masella, esses valores são muito maiores que os previstos no primeiro mandato de Lula.

O trabalho envolverá toda a malha federal, de 52 mil quilômetros.